



DIZ BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

Há “grande contradição” entre constitucionalismo nacional e constitucionalismo global

■ O sociólogo Boaventura de Sousa Santos considerou ontem, em Coimbra, que «o grande problema» do constitucionalismo contemporâneo é a «grande contradição» existente entre o constitucionalismo nacional e um de ordem global, de carácter económico.

«O grande problema por que está a passar o constitucionalismo contemporâneo é uma contradição entre um constitucionalismo nacional e um constitucionalismo global, que entretanto emergiu, de carácter económico», afirmou durante um seminário avançado que decorreu ontem no auditório da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC).

Na aula, o professor catedrático jubilado da FEUC considerou que se tem hoje «um constitucionalismo global, que é construído pela Organização Mundial do Comércio, pelo Banco Mundial, pelo Fun-

do Monetário Internacional, que tem as suas normas, as suas regras, os seus planos de austeridade, tem as suas condições de financiamento e elas são impostas aos estados de uma forma que tem primazia» sobre a própria Constituição. «Há países a quem é pedido 'Mude a Constituição para se adequar' – vejam a Espanha recentemente - 'Mudem a Constituição' - e eles, num lapso de tempo muito curto, mudam a Constituição. Foi o povo que exigiu? Não. Foram as agências internacionais da troika que exigiram à Espanha inscrever o défice e o limite do défice na Constituição», afirmou.

Intitulado “Pode o constitucionalismo ser transformador?”, o seminário foi organizado pelos programas de doutoramento em Pós-colonialismos e Cidadania Global e “Democracia no Século XXI” e Projecto Alice. |